



ANAIS

19ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE UNG

2021



UNIVERSIDADE UNIVERITAS UNG

Reitora

Profa. Me. Fernanda Ferreira Fernando

Pró-reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Prof. Dr. Márcio Magera Conceição

**Programa Acadêmico de Mestrado em Análise Geoambiental (Área CAPES:
Ciências Ambientais)**

Coordenador: Prof. Dr. Fabrício Bau Dalmas

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Maurício Lamano Ferreira

Programa Acadêmico de Mestrado e Doutorado em Enfermagem

Coordenadora: Profa. Dra. Meline Rossetto Kron Rodrigues

Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Noéle de Oliveira Freitas

Programa Acadêmico de Mestrado e Doutorado em Odontologia

Coordenadora: Profa. Dra. Magda Feres

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Dimorvan Bordin

Programa Profissional de Mestrado em Ortodontia

Coordenadora: Profa. Dra. Ana Carla Raphaelli Nahás Scocate

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Murilo Matias



Comissão Organizadora da 19ª Jornada de Iniciação Científica

Comitê de Iniciação Científica

- Prof. Dr. Fabrício Bau Dalmas – Coordenação
- Profa. Dra. Marisa Mesquita
- Profa. Dra. Noéle de Oliveira Freitas
- Profa. Dra. Regina de Oliveira Moraes Arruda
- Prof. Dr. Marcelo Flório

Secretaria do Comitê de Iniciação Científica

- Viviane S. Azevedo

Editoração Institucional – Revistas Científicas Eletrônicas UNG-Grupo Ser Educacional

- Prof. Esp. Edson Roberto Berbel – Coordenador

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

- Profa. Dra. Patricia Bulbovas Hueb - Coordenadora
- Prof. Dr. Murilo Matias
- Prof. Me. Víctor Pegoraro
- Profa. Dra. Mily Constanza Moreno Ramos
- Profa. Dra. Tânia Rocha Cabral Ribas
- Profa. Dra. Luciene Cristina de Figueiredo
- Profa. Dra. Gabriela Giro
- Profa. Dra. Liliana Scorzoni
- Prof. Me. Alex Carolino Francisco
- Profa. Dra. Meline Rossetto Kron Rodrigues
- Profa. Dra. Maria Lucia Marques

Comitê de Ética no Uso de Animais - CEUA

- Prof. Dr. Luiz Eduardo Nunes Ferreira - Coordenador
- Prof. Dr. Bruno Bueno Silva
- Prof. Dr. Josué De Moraes
- Profa. Dra. Priscila Luiza Mello
- Profa. Dra. Paola Almeida De Araújo Góes
- Profa. Dra. Tamires Szeremeske de Miranda
- Prof. Dr. Lúcio Frigo
- Prof. Dr. Rafael Alves Vianna
- Profa. Me. Yamê Mineiro Davies

REVISTA TERCEIRO SETOR & GESTÃO DE ANAIS - UNG-SER

- Profa. Me. Magali Martins - Editora



Apresentação

O Programa de Iniciação Científica é uma importante ferramenta de aproximação dos estudantes de graduação com a pesquisa, ao qual a Universidade Univeritas UNG desenvolve desde 1999, tanto com bolsas federais (CNPq) quanto com bolsas fomentadas pelo Grupo Ser Educacional, e alunos que desenvolvem suas pesquisas na modalidade de voluntariado.

Este programa é uma etapa fundamental para estudantes de graduação, no caminho da independência como cidadãos, pois se aguça a curiosidade e o senso crítico durante o período de pesquisa. Além disso, os pesquisadores de Iniciação Científica tornam-se mais preparados para ingressarem numa especialização, mestrado ou doutorado. Esta mesma analogia também pode ser feita ao discente que não pretende seguir na carreira acadêmica, pois a pesquisa científica permite desenvolver profissionais mais preparados para o mercado de trabalho cada vez mais exigente.

No ano de 2022 foi realizada a 19ª Jornada de Iniciação Científica, que é o congresso onde os alunos e alunas pesquisadores(as) de Iniciação Científica apresentam suas pesquisas para bancas. Neste ano foram apresentadas vinte e duas pesquisas, distribuídas nas seguintes três grandes áreas: Ciências Biológicas, Exatas e da Terra; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; e Ciências da Saúde.

Prof. Dr. Fabrício Bau Dalmas

Coordenador da 19ª Jornada de Iniciação Científica da UNG

Guarulhos, dezembro de 2021



TRABALHOS PREMIADOS

ÁREA: Ciências Biológicas, Exatas e da Terra

1º lugar:

Aluna: Isabelle Amarante dos Santos

Título: ESTUDO DO TAMANHO DE PARTICULA DE RESINAS EPÓXI DE FILMES ELETRODEPOSITADOS E CURADOS EM ESTUFA

Orientador: Prof. Dr. Fabricio de Carvalho

2º lugar:

Aluna: Clarissa Santos Costa

Título: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL: o caso do Município de Guarulhos-SP, Brasil

Orientador: Prof. Dr. Anderson Targino da Silva Ferreira

3º lugar:

Aluna: Carla Cristina Rocha Silva

Título: LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DAS DIATOMÁCEAS PLANCTÔNICAS DO RESERVATÓRIO BIRITIBA MIRIM/SP, SISTEMA ALTO TIETÊ

Orientadora: Profa. Dra. Gisele Carolina Marquardt



ÁREA: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

1º lugar:

Aluno: Alexandre Augusto Pollon

Título: PANDEMIA: ENTRAVES IDENTIFICADOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE O USO DO ENSINO REMOTO EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS

Orientador: Prof. Armando Rocha Junior

2º lugar:

Aluna: Tatiane Eliane da Silva

Título: QUAIS AS MELHORES FERRAMENTAS DIGITAIS PARA UTILIZAR NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Orientador: Profa. Dra. Fernanda Marcucci

3º lugar:

Aluna: Adriana Faulhaber R. Pancheri

Título: AFETIVIDADE E TEA: CONVERSAS ENTRE A INTERVENÇÃO ABA E A ESTIMULAÇÃO DA AFETIVIDADE EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Lima de Almeida



ÁREA: Ciências da Saúde

1º lugar:

Aluno: Vinícius de Castro Rodrigues

Título: AVALIAÇÃO DE PIRAZOLONAS SINTÉTICAS COMO NOVOS CANDIDATOS ANTI-SCHISTOSOMA MANSONI

Orientador: Prof. Dr. Josué de Moraes

2º lugar:

Aluno: Felipe Mazzini Silva Vilela

Título: ESTUDO IN VITRO DA ADERÊNCIA DO BIOFILME SUBGENGIVAL EM MINI-IMPLANTES ORTODÔNTICOS – ESTUDO QUANTITATIVO

Orientador: Prof. Dr. Bruno Bueno Silva

3º lugar:

Aluno: Igor Geoffroy Barbosa Fagundes

Título: COMPARAÇÃO DAS FORÇAS DE DEFLEXÃO DE FIOS ORTODÔNTICOS ESTÉTICOS EM BRAQUETES AUTOLIGÁVEIS CERÂMICOS

Orientador: Prof. Dr. Murilo Matias



SUMÁRIO

Michael Windson Gomes, Renata Cristina Araújo Costa.....	11
DIAGNOSTICO AMBIENTAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSTRUÇÃO DE UM PARQUE URBANO NO MUNICÍPIO DE ARUJÁ, SP	
Alexandre Augusto Pollon, Tatiana Lima de Almeida.....	12
PANDEMIA: ENTRAVES IDENTIFICADOS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DURANTE O USO DO ENSINO REMOTO EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS	
Karolina Ladeira Felisberto, Belen Retamal-Valdes.....	13
EFEITOS ADVERSOS ASSOCIADOS A UTILIZAÇÃO DE METRONIDAZOL E AMOXILINA SISTÊMICOS NAS DIFERENTES FASES DO TRATAMENTO PERIODONTAL	
Gustavo Cicero Dudu Silva, Ana Carla Raphaelli Nahás-Scocate.....	14
MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA ORTODONTIA PÓS-COVID-19	
Milene F. G. M. da Silva, Josué de Moraes.....	15
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTI-HELMÍNTICO DE DERIVADOS SINTÉTICOS DO GIBBILIMBOL B EM SCHISTOSOMA MANSONI	
Beatriz Marcelle Aparecida Parra, Erika Christina Gouveia e Silva.....	16
ANÁLISE DE FORÇA MUSCULAR E RESISTÊNCIA EM ADULTOS E IDOSOS ACOMETIDOS PELA COVID-19	
SILVA, G.L; ROQUINI, D.B; DE MORAES, J.....	17



TESTE DE VIABILIDADE COM LARVAS DE ANGIOSTRONGYLUS CANTONENSIS EM PRIMEIRO ESTÁGIO: ENSAIO IN VITRO COM FÁRMACOS ANTI-HELMÍNTICOS

Katiane Silva Souza, Belen Retamal-Valdes.....18

EFEITOS MICROBIOLÓGICOS DO USO ADJUNTO DE METRONIDAZOL E AMOXICILINA SISTÊMICOS NAS DIFERENTES FASES DO TRATAMENTO PERIODONTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Angela Medeiros Rodrigues, Erika Christina Gouveia e Silva.....19

PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS: FATOR INTRÍNSECO DA DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL

Larissa Nataniele Oliveira Santos, Belen Retamal-Valdes.....20

IMPACTO DO TRATAMENTO PERIODONTAL NA QUALIDADE DE VIDA DE VOLUNTÁRIOS COM PERIODONTITE: AVALIAÇÃO DE 12 MESES

Ludmila Moreira Alves, Erika Christina Gouveia e Silva.....21

PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS: FATORES DE RISCO AMBIENTAIS EM IDOSOS BRASILEIROS

Huara Viviane Quispe Ajhuacho, Erika Christina Gouveia e Silva.....22

ASSOCIAÇÃO ENTRE DOR E MEDO DE CAIR DE IDOSOS BRASILEIROS

Bruna L. Lemes, Josué de Moraes.....23

POTENCIAL ANTIPARASITÁRIO DE COMPOSTOS HIDRAZINOQUINOLINICOS CONTRA SCHISTOSOMA MANSONI

Gabriela Santos Dourado, Mayara Paim Patel.....24

MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS NA PERSPECTIVA DE PACIENTES ORTODÔNTICOS APÓS A PANDEMIA COVID-19



Ana Caroline Rodrigues Pinda, Fernanda Dall'Ara Azevedo.....	25
LEVANTAMENTO DAS SERPENTES DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMONIO NATURAL RIO DOS PILÕES, SANTA ISABEL (SP)	
Sthefany Andrade de Oliveira, Noéle de Oliveira Freitas.....	26
VALIDAÇÃO DO PALLIATIVE CARE QUIZ FOR NURSING (PCQN) PARA ENFERMEIROS BRASILEIROS	
Laura Adelina Henrique Suano, Noéle de Oliveira Freitas.....	27
QUALIDADE DE VIDA NA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA	
Tatiane Eliane da Silva, Fernanda Marcucci.....	28
QUAIS AS MELHORES FERRAMENTAS DIGITAIS PARA UTILIZAR NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO?	
Fabrcia Olino Pereira, Mayara Paim Patel.....	29
RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO E AVALIAÇÃO DA SUPERFÍCIE DE ESMALTE APÓS REMOÇÃO DE BRAQUETES CERÂMICOS COLADOS COM DIFERENTES ADESIVOS ORTODÔNTICOS	
Pablo Mileno Azevedo santos, Dimorvan Bordin.....	30
INFLUÊNCIA DO NÚMERO DE QUEIMAS PARA A CARACTERIZAÇÃO EXTRÍNSECA NO CONTEÚDO VÍTREO DE UMA CERÂMICA DE DISSILICATO DE LÍTIU	
Karina Moro Framiglio, Érika Christina Gouveia e Silva.....	31
RISCO DE QUEDAS DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	
Liliana Valdes Cespede, Meline Rosseto Kron Rodrigues.....	32
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS SOBRE A NORMA REGULAMENTADORA 32 NA PERSPECTIVA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM	



**DIAGNÓSTICO AMBIENTAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS
PRIORITÁRIAS PARA CONSTRUÇÃO DE UM PARQUE URBANO NO
MUNICÍPIO DE ARUJÁ, SP**

Michael Windson Gomes¹; Renata Cristina Araújo Costa²

RESUMO

Introdução: Com o avanço da urbanização, as metrópoles acabam perdendo parte de sua vegetação, entre elas também espaços para lazer ao ar livre, assim como a preservação e conservação do meio ambiente. Com um planejamento adequado, a implantação de áreas verdes são incentivos a sociedade a atividades físicas, sociais e até mesmo no turismo. Arujá em 2021 constitui-se aproximadamente cerca de 91 mil habitantes, no ranking do Programa Município Verde Azul. A cidade não possui pontuação em estrutura ambiental desde 2017, bem como não pontuou nos últimos anos em educação ambiental, mas evoluiu consideravelmente em arborização urbana.

Objetivo: Diagnosticar espaço urbano para propor as áreas com maior ganho ambiental para implementação de um Parque Urbano, bem, como delimitar as áreas urbanas, industriais, vegetação, solo exposto, agrícolas e fluviais, o uso do solo, temperatura e identificar as áreas prioritárias para recomposição florestal ao longo dos cursos de água. **Materiais e métodos:** É baseado em técnicas de geoprocessamento e análise de uso do solo. Os dados utilizados estão disponibilizados gratuitamente para download como no site Earth Explorer (USGS), que foram projetados no Sistema de coordenadas SIRGAS 2000/UTM 23 S. Foi utilizado a imagem de satélite Sentinel-2 do dia 03 de setembro de 2021, realizado a composição de bandas, 4-3-2. A imagem foi classificada utilizando a classificação supervisionada de imagens. Foi realizada a classificação dos usos: Floresta, Água e Outros Usos. **Resultados:** O uso do solo do Município de Arujá está coberto por cerca de 60,93% por vegetação, seguido por outros usos com 36,98% e áreas com água em 2,08%. O levantamento dos dados de uso do solo adquiridos pelo processamento da imagem Sentinel-2, contribuirá para que se possa ter sequência em análise de dados futuros e diagnosticar às áreas aptas para recomposição florestal. **Conclusão:** A pesquisa que se encontra em andamento, resultará em um material com a sugestão de áreas prioritárias para a construção de um parque, com elaborações de mapas atualizados e com a alta relevância para o planejamento de recomposição florestal e a conservação ambiental da cidade de Arujá.

Palavras-chave: Áreas prioritárias. Parque Urbano. Arborização. Uso do solo.

¹ Graduando em Ciências Biológicas - Universidade Guarulhos; Bolsista de Iniciação Científica - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

² Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015), graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2011), mestrado em Agronomia - Produção Vegetal pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015) e Doutorado em Agronomia (Ciência do Solo), pela mesma IES (2018). Atua nas áreas de geociências, bacias hidrográficas, sensoriamento remoto e política de uso do solo. Professora do Mestrado em Análise Ambiental da Universidade de Guarulhos - UNG.



**PANDEMIA: ENTRAVES IDENTIFICADOS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DURANTE O USO DO ENSINO REMOTO EM ALUNOS
DE GRADUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS**

Alexandre Augusto Pollon³, Tatiana Lima de Almeida⁴.

RESUMO

Introdução: Sentimentos como o medo, a insegurança e a solidão, podem descrever muitas das sensações de grande parte da população que têm vivenciado o isolamento social em meio à Pandemia COVID-19. No âmbito acadêmico os alunos universitários sofreram o impacto da pandemia de COVID-19 e precisaram rapidamente adaptar-se. Nesta pesquisa, os dados apresentados foram levantados a partir da compreensão acerca das características e manifestações emocionais de alunos universitários de diferentes cursos de graduação do município de Guarulhos (SP). **Objetivo:** Este trabalho buscou investigar a relação entre impacto causado pelo isolamento social e o desempenho nos estudos na modalidade remota em alunos universitários, com o foco na investigação da ansiedade, depressão e desesperança. **Materiais e métodos:** Após aplicação de questionários, foram realizadas a análise e a mensuração dos dados. Na perspectiva quantitativa buscou-se quantificar o número de estudantes com depressão, ansiedade e desesperança e suas escalas de intensidade. A análise qualitativa foi abordada sobre a perspectiva da Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** A partir dos dados coletados, a respeito do rendimento nos estudos, 29,9% dos entrevistados informaram estar muito abaixo do normal, 35,4% levemente abaixo do normal, 20,5% consideraram não haver alteração durante este período e 14,2% informou estar acima do normal. Os dados apresentados revelam um alto índice de estudantes com características de quadro depressivo grave, contemplando 42,23% da amostra, enquanto para o quadro de sintomas de ansiedade grave um percentual de 25,50% e para os sintomas desesperança grave mostraram o índice de 6,8% em relação ao total dos entrevistados. Os resultados das características de níveis moderados a graves, 66,45% para depressão, 57,80% para ansiedade e 37,9% para desesperança, mostram metade dos entrevistados com níveis de déficit ou possíveis prejuízos, seja pelas dificuldades ou pelo cenário pandêmico. Os números quantificados apesar de não revelarem um quadro demasiadamente caótico, contradizem os analisados qualitativamente, que indicam diferentes respostas com as palavras “ansiedade”, “medo”, “pânico” e “morte” como alguns dos fatores que mais impactaram a condição emocional e de aprendizagem. Utilizando o referencial de Bardin, os conteúdos coletados nas entrevistas foram agrupados em quatro classes temáticas subdivididas em um total de 15 categorias. **Conclusão:** Esta pesquisa atendeu ao seu propósito inicial que foi levantar traços de ansiedade, depressão e desesperança em estudantes de graduação do município de Guarulhos. Foram levantados dados numéricos e categóricos que poderão criar uma discussão entre os cuidados em saúde mental, o aprendizado remoto e os fatores envolvidos no processo de isolamento social de estudantes. É preocupante o alto índice de alunos que manifestam entraves tanto educacionais, quanto em saúde mental, na condição de isolamento. Ainda é uma área pouco explorada pela Psicologia, mas que, no entanto, se faz necessária, bem como a exploração de conceitos e a busca de dados que subsidiem a avaliação e implementação de intervenções psicossociais, voltadas ao contexto de pandemia e ensino universitário remoto. Esta pesquisa constitui um ponto de partida para outros estudos interdisciplinares que busquem compreender a temática em pauta. Esse intercâmbio de informações pode nos revelar, inclusive, outras formas possíveis de atuação que estejam contribuindo para um maior bem-estar da população estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Depressão. Ansiedade. Desesperança. Estudantes universitários. Saúde mental.

³ Aluno do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Univeritas UNG. e-mail: alexandre@pollon.com.br

⁴ Dra. Profa. da Universidade Univeritas UNG Coordenadora. e-mail: tati_tia@yahoo.com.br.



**EFEITOS ADVERSOS ASSOCIADOS A UTILIZAÇÃO DE
METRONIDAZOL E AMOXILINA SISTÊMICOS NAS DIFERENTES FASES
DO TRATAMENTO PERIODONTAL**

Karolina Ladeira FELISBERTO⁵, Belen RETAMAL-VALDES⁶

RESUMO

Introdução: A combinação de metronidazol (MTZ) e amoxicilina (AMX) sistêmicos à raspagem e alisamento radicular (RAR) tem mostrado ser um dos tratamentos periodontais mais promissores, sendo capaz de cumprir com as metas clínicas e microbiológicas ao longo do tempo. No entanto, uma das principais críticas ao uso de antibióticos sistêmicos é o aparecimento de efeitos adversos/colaterais. A falta de literatura capaz de demonstrar a associação entre os possíveis efeitos adversos do uso de antibióticos no tratamento da periodontite pode gerar decisões erradas na prática clínica, levando a restrição da utilização desta terapia (RAR associada a antibióticos sistêmicos). **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de efeitos adversos associados a utilização do MTZ e AMX sistêmicos, adjuntos à RAR, em voluntários com periodontite severa durante a fase ativa ou após a fase de reparo (3 meses após a RAR). **Materiais e métodos:** Noventa voluntários com periodontite foram selecionados e aleatoriamente distribuídos em três grupos terapêuticos que receberam RAR somente (Controle) ou em combinação com 400mg MTZ+500 mg AMX (Teste 1) ou após a fase de reparo (Teste 2). Todos os voluntários foram submetidos a uma avaliação clínica periodontal no início, 3, 6 meses pós-terapia e serão repetidos aos 9 e 12 meses pós-terapia. Após o término do período de administração da droga/placebo (14º dia) na fase ativa e após a fase de reparo, os voluntários responderam um questionário sobre possíveis reações adversas da medicação no primeiro regime de antibioticoterapia/placebo. Também serão coletadas as características demográficas dos voluntários (idade, gênero, e características socioeconômica). Diferenças na frequência e proporção de voluntários apresentando efeitos adversos associados ao uso de antibióticos sistêmicos ou placebo, grupos de estudo e características demográficas dos indivíduos serão avaliados por meio dos testes Qui-quadrado (ou Teste Exato de Fisher) e medidas de associação em modelos estatísticos (regressão logística). A significância estatística será estabelecida em 5%. **Resultados esperados:** Ainda não existe na literatura científica dados prospectivos sobre os efeitos colaterais associados a utilização do MTZ e AMX nas diferentes fases do tratamento periodontal. Os relatos mais robustos disponíveis são com avaliação de 7 dias de uso desses medicamentos, e um estudo recente do nosso grupo mostrou que o uso desses antibióticos por 14 dias é mais efetivo (Borges et al. 2017). A análise aqui proposta com 180 pacientes certamente poderá ampliar bastante o conhecimento nessa área. Esses dados podem ajudar a melhorar a segurança dessa terapia e eventualmente, guiar o desenho de futuros estudos que possam avaliar tratamentos alternativos que visem a minimizar esses efeitos colaterais.

Palavras-chave: Periodontite. Tratamento periodontal. Antibióticos. Efeitos adversos.

⁵ Aluna de graduação em Odontologia da Universidade UNG.

⁶ Cirurgiã-dentista, mestrado em odontologia (área de concentração em periodontia), doutorado em odontologia (área de concentração em periodontia). Professora e pesquisadora do Pós-graduação em Odontologia da Universidade UNG (Orientador).



MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA ORTODONTIA PÓS-COVID-19

Gustavo Cicero Dudu Silva⁷, Ana Carla Raphaelli Nahás-Scocate⁸

RESUMO

Introdução: Em 11 de março de 2020, a OMS declarou oficialmente a pandemia COVID-19, termo científico utilizado para designar a doença provocada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Considerando as mudanças comportamentais e de paradigmas em relação ao isolamento social, os profissionais da Ortodontia apresentaram anseios e inseguranças mediante uma nova realidade, pós-covid, na prática clínica. **Objetivo:** O objetivo desse estudo investigativo foi avaliar, por meio da aplicação de questionário *on-line*, a posição pessoal dos profissionais diante novas posturas comportamentais, a fim de contribuir com adequações clínicas mais favoráveis e eficazes. A demanda por EPIs (Equipamento de Proteção Individual) aumentou e a preocupação com a higiene e segurança dos pacientes passou a ser um dos principais focos nas clínicas odontológicas. O sistema de aprendizado, ensino a distância (EAD) também foi abordado. **Materiais e métodos:** O questionário foi elaborado pela plataforma *Google-Forms On-line*, com questões de múltipla escolha. Teste t de *student*, ANOVA e teste do Qui-quadrado foram aplicados. **Resultados:** Oitenta e seis ortodontistas responderam ao questionário, sendo 69,8% do sexo feminino. A maioria dos participantes relataram estar trabalhando durante a pandemia (98,8%), seguindo todos os preceitos de biossegurança. O EAD foi uma ótima abordagem de aprendizado durante o isolamento para 57% dos entrevistados, sendo que somente 18,6% não se adaptaram a essa modalidade, e os demais imparciais. **Conclusão:** Conclui-se que devido o surgimento do COVID-19, os ortodontistas tiveram que se adequar à nova realidade, tanto nos atendimentos odontológicos, melhorando os sistemas de biossegurança para conter a proliferação do vírus e se protegerem, como na busca por conhecimento via EAD.

Palavras-chave: COVID-19. Pandemia. Comportamento. Questionários. Ortodontia. Tratamento.

⁷ Aluno do Curso de Odontologia da Universidade Univeritas UNG.

⁸ Ortodontia. Professora da Universidade Univeritas UNG (Orientadora).



AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTI-HELMÍNTICO DE DERIVADOS SINTÉTICOS DO GIBBILIMBOL B EM *SCHISTOSOMA MANSONI*

Milene F. G. M. da Silva⁹, Josué de Moraes¹⁰

RESUMO

Introdução: As doenças negligenciadas são enfermidades causadas por agentes infecciosos e parasitários que ocorrem nas camadas sociais pobres. Neste cenário insere-se a esquistossomose, helmintose causada por trematódeos do gênero *Schistosoma*, e que acometem mais de 200 milhões de pessoas em todo o mundo. Atualmente, a quimioterapia com praziquantel (PZQ) é a única forma eficaz no tratamento e controle da esquistossomose. Considerando a preocupação no que concerne à tolerância/resistência ao PZQ a busca por novas moléculas com potencial anti-helmíntico torna-se medida imprescindível. Neste íterim, nosso grupo demonstrou recentemente a atividade antiparasitária do gibbilimbol B, isolado de *Piper malacophyllum* (Piperaceae), como um agente anti-*Schistosoma mansoni*. Contudo, apesar de demonstrar atividade em vermes jovens de *S. mansoni* em estudos *in vitro* ($EC_{50} 6.9 \pm 0.6 \mu M$) os resultados foram menos promissores do que o esperado uma vez que o gibbilimbol B foi inativo contra vermes adultos. Baseando-se nas informações apresentadas anteriormente, pretende-se realizar sínteses de derivados do gibbilimbol B e, posteriormente avaliar a ação antihelmíntica em vermes adultos de *S. mansoni*. **Objetivo:** Avaliar o efeito antiparasitário de derivados sintéticos do gibbilimbol B em vermes adultos *S. mansoni ex vivo*. **Materiais e métodos:** Até o momento, três compostos foram testados em uma concentração de 50 μM em ensaios *in vitro* com vermes adultos de *S. mansoni*. **Resultados:** Dentre os derivados do gibbilimbol B testados, nenhum apresentou efeito antiparasitário significativo. **Conclusão:** Não obstante a ausência da atividade anti-helmíntica dos derivados do gibbilimbol B, o projeto está em fase inicial. Por conseguinte, pretende-se ampliar o número de amostras para realização de ensaios *in vitro* em *S. mansoni*. Posteriormente, as amostras que se mostrarem ativas em 50 μM serão testadas novamente em concentrações menores para determinação da concentração efetiva 50% (EC_{50}). Vislumbra-se, ademais, a avaliação do perfil citotóxico usando células humanas (HaCat) para determinação do Índice de Seletividade (IS).

Palavras-chave: Anti-helmíntico. Antiparasitário. Esquistossomose.

⁹ Aluna do Curso de Biomedicina e estudante de Iniciação Científica no Núcleo de Pesquisa em Doenças Negligenciadas da Universidade Guarulhos (UNG).

¹⁰ Sanitarista, Bioquímico e Matemático. Núcleo de Pesquisa em Doenças Negligenciadas e Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (Mestrado e Doutorado), Universidade Guarulhos, UNG (Orientador).



ANÁLISE DE FORÇA MUSCULAR E RESISTÊNCIA EM ADULTOS E IDOSOS ACOMETIDOS PELA COVID-19

Beatriz Marcelle Aparecida Parra¹¹, Erika Christina Gouveia e Silva¹²

RESUMO

Introdução: A Covid-19 pode causar sequelas que prejudicam a funcionalidade e independência dos pacientes que ficaram por longos períodos hospitalizados e por se tratar de uma doença relativamente nova, é importante analisar seu impacto somados aos efeitos deletérios da internação hospitalar na funcionalidade pós alta. **Objetivos:** Analisar a força e a resistência muscular de pacientes adultos e idosos acometidos pela Covid-19 após internação em um hospital de alta complexidade. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo de coorte prospectivo que acompanhou a evolução funcional de adultos e idosos após a alta hospitalar do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IHC-HCFMUSP) ocasionada pela Covid-19, capazes de deambular mesmo que com o uso de dispositivo auxiliar. Os pacientes foram avaliados após 30 ou 45 dias da alta hospitalar e foram excluídos os participantes que não tiveram disponibilidade para comparecer aos locais de coleta de dados, que não completaram os testes por recusa, intercorrências ou por não compreenderem os testes. As avaliações foram realizadas no Instituto do Coração (INCOR- HCFMUSP) e no Laboratório de Estudos do Movimento (LEM) do Instituto de Ortopedia (IOT – FMUSP). A avaliação foi composta por coleta de dados pessoais e clínicos e pelo desfecho primário: (1) Força e Resistência Muscular através do teste de sentar e levantar cinco vezes e 1 minuto. Todas as análises serão processadas no software JASP, adotando o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Foram coletados até o momento, entre os meses de setembro de 2021 a Novembro de 2021, 91 pacientes, sendo 44 adultos ($49,8 \pm 7,3$ anos) e 47 idosos ($68,1 \pm 6,2$ anos). Ao relacionarmos os dados do tempo de internação ($30,5 \pm 18,3$ dias) em adultos e tempo de internação em idosos ($31,8 \pm 22,6$ dias), não houve diferença significativa ($p = 0,758$). O mesmo ocorreu com o tempo de unidade de terapia intensiva (UTI) ($15,7 \pm 14,7$ dias) em adultos e ($13,9 \pm 10,7$) em idosos ($p = 0,514$). Quando verificado a força muscular pelo teste de se sentar e se levantar e cinco vezes, em adultos observamos uma média de ($17,4 \pm 5,9$ segundos) e em idosos ($18,2 \pm 8,3$ segundos), sem diferença significativa ($p = 0,650$). A mesma tendência ocorreu na verificação da resistência pelo tempo do teste de sentar-se e levantar de 1 minuto pelo número de repetições dos adultos ($16,1 \pm 4,9$ vezes) e dos idosos ($14,9 \pm 5,7$ vezes), não ocorrendo significância entre os resultados ($p = 0,313$). **Conclusão:** Até o momento, mesmo os resultados não apresentando diferença estatisticamente significativa entre os grupos, os idosos possuem uma tendência de serem acometidos pelas sequelas referentes à força e resistência muscular causadas em decorrência da hospitalização pela Covid-19.

Palavras-chave: Adulto. Idoso. Covid-19. Alta Hospitalar. Força muscular. Resistência.

¹¹ Aluna do curso de Fisioterapia da Universidade de Guarulhos (UNG).

¹² Fisioterapeuta. Professora da Universidade de Guarulhos (UNG) (Orientadora).



TESTE DE VIABILIDADE COM LARVAS DE *ANGIOSTRONGYLUS CANTONENSIS* EM PRIMEIRO ESTÁGIO: ENSAIO *IN VITRO* COM FÁRMACOS ANTI-HELMÍNTICOS

SILVA, G.L¹³; ROQUINI, D.B¹⁴; DE MORAES, J.¹⁵

RESUMO

Introdução: *Angiostrongylus cantonensis* é um verme nematoide, parasita de artérias pulmonares em diversas espécies de animais, especialmente roedores. É um helminto heteroxênico que possui seus estágios iniciais em diversas espécies de moluscos terrestres e aquáticos. A infecção em humanos é acidental e ocorre através da ingestão do molusco infectado mal-cozido ou da ingestão de hortaliças indevidamente higienizadas com a presença do muco do gastrópode infectado. Em seres humanos, *A. cantonensis* é o principal causador de meningite eosinofílica em todo o mundo. Não obstante, até o momento ainda não existe um fármaco específico e devidamente eficaz no tratamento da neuroangiostrongilíase. O presente estudo tem os seguintes desígnios: a) avaliar o efeito de fármacos da classe dos anti-helmínticos em larvas de primeiro estágio (L1) de *A. cantonensis*; b) verificar se *A. cantonensis* pode ser usado como um modelo de reposicionamento de fármacos, para doenças causadas por helmintos. **Metodologia:** larvas L1 foram incubadas em placas de cultura contendo meio RPMI 1640 e antibióticos. Para uma triagem inicial, os fármacos foram avaliados na concentração de 50 µM. Posteriormente, as amostras ativas foram testadas usando diferentes concentrações (50 µM, 25 µM, 12,5 µM, 6,25 µM, 3,125 µM e 1,562 µM). **Resultados e Discussão:** Agonistas de receptores GABA como ivermectina, salamectina e mixidectina causaram alteração na motilidade das larvas de *A. cantonensis* em concentrações inferiores a 10 µM. Pirantel, um agonista de receptor nicotínico, também demonstrou propriedades anti-helmínticas significativas, porém em concentrações maiores em relação aos outros fármacos ativos. Os resultados, embora introdutórios, fornecem importantes informações em relação a eficácia desses fármacos e do modelo parasitário. **Conclusões:** Os resultados obtidos na presente pesquisa abrem espaço para a testagem de mais fármacos *A. cantonensis* e o potencial de usar o parasito como modelo experimental. Ressalte-se, em última análise, que o uso de *A. cantonensis* como modelo nematoide é interessante, pois trata-se de um parasito que pode ser obtido em grandes quantidades e não há a necessidade do sacrifício de um hospedeiro para obtenção de larvar L1.

Palavras-chave: *Angiostrongylus cantonensis*. *In vitro*. Neuroangiostrongilíase. Reposicionamento de fármacos. Anti-helmínticos.

¹³ Aluno do Curso de Biomedicina e estudante de Iniciação Científica no Núcleo de Pesquisa em Doenças Negligenciadas (Universidade Guarulhos, UNG).

¹⁴ Biomédico. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Doenças Negligenciadas. Aluno de doutorado no programa de pós-graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Guarulhos UNG.

¹⁵ Sanitarista, Bioquímico e Matemático. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Doenças Negligenciadas e Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (Mestrado e Doutorado), Universidade Guarulhos, UNG (Orientador).



**EFEITOS MICROBIOLÓGICOS DO USO ADJUNTO DE METRONIDAZOL
E AMOXICILINA SISTÊMICOS NAS DIFERENTES FASES DO
TRATAMENTO PERIODONTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Katiane Silva SOUZA¹⁶, Belen RETAMAL-VALDES¹⁷

RESUMO

Introdução: A periodontite é uma doença infecto-inflamatória, crônica e multifatorial, associada a um biofilme disbiótico e caracterizada pela destruição progressiva do aparelho de suporte dentário. A raspagem e alisamento radicular (RAR) é a terapia periodontal mais utilizada para o tratamento da doença. Apesar dessa terapia levar a uma melhora nos parâmetros clínicos periodontais em curto prazo, esses benefícios podem não ser mantidos longitudinalmente em alguns pacientes. Isso ocorre porque a RAR muitas vezes não é capaz de modificar profundamente o perfil do biofilme subgengival associado à doença, para um perfil relacionado à saúde periodontal, principalmente nos casos mais avançados. Sendo assim, outras terapias adjuvantes à RAR, tais como os antibióticos sistêmicos, têm sido utilizadas com o objetivo de potencializar os efeitos clínicos e microbiológicos desse tratamento. A administração de metronidazol (MTZ) e amoxicilina (AMX) sistêmico adjunto à RAR tem se mostrado ser um tratamento muito eficaz na periodontia. **Objetivo:** Revisar a literatura com relação aos efeitos microbiológicos do MTZ+AMX sistêmicos adjuntos à RAR no tratamento da periodontite severa, administrados em diferentes fases do tratamento periodontal. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados Medline/Pubmed para a realização de uma revisão de literatura, usando os termos: “*Periodontitis*” AND “*Scaling and root planing*” AND “*Amoxicillin*” AND “*Metronidazole*” AND “*Periodontal Microbiota*” AND “*Microbiology*”. Foram selecionados os artigos que avaliaram a microbiota subgengival de pacientes tratados com MTZ+AMX sistêmicos adjuntos à RAR no tratamento da periodontite, administrados em diferentes fases do tratamento periodontal. **Resultados:** Ainda não existem estudos publicados avaliando os efeitos microbiológicos do uso adjunto do MTZ e AMX sistêmicos nas diferentes fases do tratamento periodontal. Os artigos publicados ainda não apresentaram esse objetivo de pesquisa. Porém, os protocolos de estudo administram a combinação antibiótica na fase ativa do tratamento periodontal. **Conclusão:** Não existem estudos que avaliem os efeitos microbiológicos do uso adjunto do MTZ e AMX sistêmicos nas diferentes fases do tratamento periodontal. Existe plausibilidade biológica para pensar os melhores resultados quando os antibióticos são administrados na fase ativa do tratamento periodontal.

Palavras-chave: Periodontite. Raspagem e Alisamento Radicular. Amoxicilina. Metronidazol. Microbiologia.

¹⁶ Aluna de graduação em Odontologia da Universidade UNG.

¹⁷ Cirurgiã-dentista, mestrado em odontologia (área de concentração em periodontia), doutorado em odontologia (área de concentração em periodontia). Professora e pesquisadora do Pós-graduação em Odontologia da Universidade UNG (Orientador).



PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS: FATOR INTRÍNSECO DA DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL

Angela Medeiros Rodrigues¹⁸, Erika Christina Gouveia e Silva¹⁹.

RESUMO

Introdução: As quedas são muito prevalentes com o avanço da idade, onde muitos estudos apontam fatores de risco para o gênero feminino e nas comorbidades como diabetes e hipertensão arterial. Porém existe na literatura uma lacuna sobre a prevalência destes fatores intrínsecos no evento quedas. **Objetivo:** Verificar a influência dos fatores de risco intrínsecos como diabetes e hipertensão arterial para quedas em idosos brasileiros. **Materiais e métodos:** Estudo do tipo coorte com análise retrospectiva e prospectiva por meio de análise de questionário online disponibilizado pelo *Google Forms* e um dos braços de um estudo maior “Prevalência de quedas em idosos: Fatores intrínsecos, extrínsecos e comportamentais sob a responsabilidade do Prof. Dr. José Eduardo Pompeu. Estima-se a participação de 400 idosos com idade de 60 anos ou mais, de diversas regiões do Brasil. O questionário foi disponibilizado pelo Google forms, no idioma português com 53 questões com itens relacionados a quedas, ao idoso sobre suas comorbidades e o quanto elas interferem no evento quedas, para a análise desse estudo foi utilizado 10 questões, e excluídas as questões que não se relacionam com a comorbidade de diabetes, hipertensão e quedas. Análise estatística descritiva foram apresentadas por média, desvio padrão e frequências. O teste Qui quadrado foi realizado para analisar a associação entre as comorbidades (hipertensão e diabetes) e quedas, utilizando o software JASP sendo adotado o Nível de significância de ($p < 0,05$). **Resultados:** Como resultados preliminares entre os meses de março e agosto de 2021, foram coletados 286 idosos, com idade média de $(69,7 \pm 9,8)$ anos, sendo 73,07% ($n=209$) o sexo feminino e 26,92% ($n=77$) do sexo masculino. Relacionado aos fatores intrínsecos 18,8% ($n=54$) relatam ter diabetes, sendo que 42,6% dos 54 caíram nos últimos 12 meses ($p=0,044$) e 8 caíram devido a tontura ($p=0,029$), tendo uma prevalência de queda no período da tarde. Já com hipertensão arterial tivemos uma amostra de 123 idosos, sendo que 43,1% ($n=53$) tiveram caíram no último ano ($p=0,067$), 3 caíram devido a tontura, tendo o maior índice de queda no período da tarde com 28% ($n=35$) das quedas ($p=0,008$). **Conclusão:** até o momento o diabetes teve maior significância relacionado a quedas no último ano, a amostra atual não obteve uma significância esperada quando relacionamos a comorbidade com quedas. Já com relação ao período em que ocorreu a queda, foram semelhantes no diabetes e na hipertensão.

Palavras-chave: Quedas. Hipertensão arterial. Diabetes. Idosos.

¹⁸ Aluna do Curso de Fisioterapia da Universidade de Univeritas (UNG).

¹⁹ Fisioterapeuta. Professor Dr. da Universidade de São Paulo (USP)



IMPACTO DO TRATAMENTO PERIODONTAL NA QUALIDADE DE VIDA DE VOLUNTÁRIOS COM PERIODONTITE: AVALIAÇÃO DE 12 MESES

Larissa Nataniele Oliveira SANTOS²⁰, Belen RETAMAL-VALDES²¹

RESUMO

Introdução: As periodontites são doenças infecto-inflamatórias, e apesar de que muito tem se aprendido nos últimos anos sobre os efeitos de diferentes terapias periodontais sobre os parâmetros clínicos, microbiológicos e imunológicos, é escassa a informação disponível sobre o impacto da doença periodontal e do seu tratamento na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar o impacto da periodontite e do seu tratamento (raspagem e alisamento radicular [RAR] com ou sem antibióticos) na qualidade de vida dos sujeitos. **Materiais e Métodos:** Noventa voluntários com periodontite foram selecionados e aleatoriamente distribuídos em três grupos terapêuticos que receberam RAR somente (Controle) ou em combinação com 400mg MTZ + 500mgAMX (Teste 1) ou após a fase de reparo (Teste 2). Todos os voluntários foram submetidos a uma avaliação clínica periodontal e responderam o questionário *Oral Health Impact Profile 14* (OHIP-14) no início, 3, 6, 9 e 12 meses pós-terapia. Manutenção periodontal foi feita a cada 3 meses. Os dados sobre o OHIP14 foram tratados por análises descritivas e inferenciais. As análises tiveram o intuito de caracterizar a amostra realizando análises de frequência (absoluta e percentual/relativa), média, desvio padrão, erro padrão da média, mediana e percentis 25 e 75. A significância estatística foi estabelecida em 5% ($p < 0.05$). **Resultados:** Foram incluídos e avaliados 90 voluntários na fase inicial do estudo, e as 3, 6, 9 e 12 meses pós-tratamento. O percentual de voluntários reportando 1 ou mais impactos negativos ocorrendo “com frequência” ou “muita frequência” no início do estudo foi de 19 (34,5%), 15 (27,3%) e 21 (38,2%) nos grupos Controle, Testes 1 e 2, respectivamente ($p > 0.05$). Todas as terapias estudadas levaram a uma redução significativa no parâmetro severidade entre o início e os 3, 6, 9 e 12 meses pós-tratamento ($p < 0,05$). **Conclusão:** A periodontite tem um impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes, no entanto, a RAR sem e com antibioticoterapia nas diferentes fases do tratamento periodontal tem um impacto positivo na qualidade de vida de voluntários tratados por periodontite severa generalizada.

Palavras-chave: Doença periodontal. Periodontite. Qualidade de vida. Terapia periodontal. Antibióticos sistêmicos.

²⁰ Aluna de graduação em Odontologia da Universidade UNG.

²¹ Cirurgiã-dentista, mestrado em odontologia (área de concentração em periodontia), doutorado em odontologia (área de concentração em periodontia). Professora e pesquisadora do Pós-graduação em Odontologia da Universidade UNG (Orientador).



PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS: FATORES DE RISCO AMBIENTAIS EM IDOSOS BRASILEIROS

Ludmila Moreira Alves²², Erika Christina Gouveia e Silva²³

RESUMO

Introdução: A queda em idosos é resultado de uma interação complexa entre fatores intrínsecos e extrínsecos. Embora seja difícil separar esses fatores, estudos apontam que fatores de risco ambientais estão presentes em aproximadamente 40% das quedas, porém ainda existe uma lacuna sobre estes reais fatores. **Objetivo:** Verificar a associação entre os fatores de risco ambientais para quedas em idosos brasileiros. **Materiais e métodos:** Resultados preliminares de um estudo de coorte prospectivo, sendo um dos braços de um estudo maior “Prevalência de quedas em idosos: Fatores intrínsecos, extrínsecos e comportamentais”. O estudo visa acompanhar 400 pacientes, ambos os sexos, idade acima de 60 anos e de diversas regiões do Brasil, que tenham acesso ao questionário online por um meio de um link e aceitam a participar da pesquisa. O questionário possui itens relacionados a fatores ambientais nas quedas dos idosos. A avaliação ambiental foi realizada através do instrumento de autoaplicação *Home Fast Brasil*. Foi realizada análise descritiva com média e desvio padrão e os dados ambientais foi utilizado teste de Qui quadrado, sendo utilizado software JASP e adotado nível de significância $p < 0.05$. **Resultados:** Como resultados preliminares, foram avaliados até o momento, 383 indivíduos, sendo 69.5% ($n=154$) caídores, com média de idade de (68.16 ± 7.71) anos, sendo 68.18% ($n=111$) do sexo masculinos e 68,15% ($n=272$) do sexo feminino. Foi observado que as quedas têm incidência maior com piso escorregadio 55.07% ($n=38$) ($p < 0.021$) e banheiro escorregadio quando molhado 40.20% ($n=154$) ($p < 0.03$), ambos com significância. Observamos significância também no motivo da queda, tropeçou 80,30% ($n=53$) ($p < 0,01$), escorregou 94.87% ($n=37$) ($p < 0.01$), perdeu equilíbrio 88.88% ($n=32$) ($p < 0.01$). Dos indivíduos que relatam quedas, 49.45% ($n=45$) indivíduos, possuíam barras de apoio no banheiro ($p < 0.03$). Com relação ao ambiente interno, verificamos que as quedas ocorreram em ambientes internos como quarto 100% ($n=15$) ($p < 0.01$), banheiro 100% ($n=7$) ($p < 0.01$), cozinha 100% ($n=7$) ($p < 0.01$), sala 100% ($n=20$) ($p < 0.01$), corredor 100% ($n=8$) ($p < 0.01$). Já nos ambientes externos as quedas ocorreram no quintal/varanda 100% ($n=36$) ($p < 0.01$) e rua/calçada 100% ($n=59$) ($p < 0.01$). **Conclusão:** Verificamos que houve 69,5% de indivíduos caídores e que estas quedas ocorrem tanto em ambientes internos (quarto/sala/cozinha) quanto externos (calçada/rua/quintal). Os principais motivos foram tropeços, escorregões e perda de equilíbrio.

Palavras-chave: Quedas. Fatores Ambientais. Idosos.

²² Aluna do Curso de Fisioterapia da Universidade (UNG).

²³ Fisioterapeuta. Professor da Universidade Univeritas (UNG) (Orientador).



ASSOCIAÇÃO ENTRE DOR E MEDO DE CAIR DE IDOSOS BRASILEIROS

Huara Viviane Quispe Ajuhuacho²⁴, Erika Christina Gouveia e Silva²⁵

RESUMO

Introdução: A dor e o medo de cair são descritos como sentimento desagradável e experiência de grande inquietação. **Objetivo:** Verificar a associação entre dor e medo de cair para quedas de idosos brasileiros. **Materiais e métodos:** Estudo longitudinal do tipo Coorte prospectivo e retrospectivo com análise de um dos braços de um estudo maior “Prevalência de quedas em idosos: Fatores intrínsecos, extrínsecos e comportamentais, por meio de questionário online pela plataforma Google Forms, como meta para participação de 400 idosos (60 anos ou mais) da comunidade de ambos os sexos. Os idosos foram convidados por um link, pelas mídias sociais, e incluídos após responderem se aceitam participar clicando “sim” ou “não” após ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) digital, excluídos a duplicidade nas respostas do questionário online. Análise estatística: estatísticas descritivas foram apresentadas por média, desvio padrão e frequências. O teste quadrado foi realizado entre a associação de dor x queda. Foi utilizado software JASP e adotado nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** São resultados preliminares coletados entre os meses de maio e julho de 2021. Foram analisados 286 idosos, sendo 122 (42.65%) sofreram queda em média de (69.29 ± 9.26) anos. Com relação ao gênero, no sexo masculino 35 (45.45%) e 87 (41.6%) do sexo feminino sofreram quedas. Observando a relação entre número de quedas e idade, obtivemos 8 idosos que caíram mais de três vezes em média de (75.6 ± 12.62) anos e 8 idosos que caíram três vezes tinham em média (73.2 ± 10.72) anos. Já em relação ao número de quedas e intensidade de dor, foi observado que a média de (6.12 ± 2.69) pontos na escala de dor em 8 idosos que caíram mais de três vezes e a média de (4.20 ± 3.03) pontos na escala de dor em 30 idosos que caíram duas vezes. Em relação ao tempo de dor e a quantidade de quedas mostrou que os idosos que sentem dor por mais de 3 meses, 40 (22.8%) caiu uma vez, 23 (13.14%) caiu duas vezes, 4 (2.28%) caiu três vezes e 7 (4.00%) mais de três vezes; e os idosos que sentem dor a menos de três meses, sendo que 5 (38.4%) caiu uma vez e 2 (15.3%) caiu três vezes nos últimos 12 meses ($p=0.035$). **Conclusão:** Conforme os resultados obtidos, observa-se que o tempo de dor está relacionado com o número de quedas, visto que quanto maior o tempo de dor mais quedas o idoso sofreu; foi constatado a relação de idade com o número de quedas, sendo que os idosos mais velhos caíram mais vezes; tendo relação da escala de dor com o número de quedas, visto que os idosos que caíram mais de 3 vezes, apresentaram alta escala de dor.

Palavras-chave: Dor. Medo de cair. Idoso. Quedas.

²⁴ Aluna do Curso de Fisioterapia da Universidade de Guarulhos (UNG).

²⁵ Fisioterapeuta. Prof.^a Dr.^a da Universidade Univeritas UNG (Orientadora).



**POTENCIAL ANTIPARASITÁRIO DE COMPOSTOS
HIDRAZINOQUINOLINICOS CONTRA *SCHISTOSOMA MANSONI***

Bruna L. Lemes²⁶, Josué de Moraes²⁷

RESUMO

Introdução: A esquistossomose é uma parasitose causada por helmintos do gênero *Schistosoma* que afeta mais de 250 milhões de pessoas ao redor do globo, sobretudo indivíduos que vivem em regiões pobres sem condições adequadas de moradia, de trabalho, de educação e de serviços sanitários. Hodiernamente, o tratamento e controle da esquistossomose é baseado em um único fármaco, o praziquantel, que apesar de ser eficaz na redução de morbidade tem se mostrado menos promissor que o esperado. O relato de baixas taxas de cura em regiões endêmicas levantou preocupações no que diz respeito à resistência e, portanto, a busca por novas moléculas com atividade esquistossomicida torna-se necessária. **Objetivo:** Avaliar o efeito anti-helmíntico *in vitro* de compostos hidrazinoquinolínicos em adultos de *Schistosoma mansoni*. **Materiais e métodos:** Uma série de 13 compostos hidrazinoquinolínicos foram sintetizados e, subsequentemente realizou uma triagem fenotípica (50 μ M) em vermes *ex vivos*. Os parasitos foram monitorados por 72 h para avaliação da motilidade e mortalidade. Praziquantel 2 μ M foi usado como controle positivo, e vermes somente em meio de cultura foram considerados controle negativo. **Resultados:** Dos 13 compostos hidrazinoquinolínicos testados, cinco compostos foram considerados ativos, causando a mortalidade de 100% nos esquistossomos em 24 horas, enquanto um causou mortalidade de 100% em 48 horas. **Conclusão:** O presente estudo revelou o potencial anti-helmíntico de seis compostos hidrazinoquinolínicos. Faz-se necessário a realização de mais estudos para determinação da concentração efetiva 50% (EC₅₀) assim como ensaios de citotoxicidade para determinação do Índice de seletividade.

Palavras-chave: Antiparasitário. Anti-helmíntico. Esquistossomose.

²⁶ Aluna do Curso de Biomedicina e estudante de Iniciação Científica no Núcleo de Pesquisa em Doenças Negligenciadas (Universidade Guarulhos, UNG).

²⁷ Sanitarista, Bioquímico e Matemático. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Doenças Negligenciadas e Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (Mestrado e Doutorado), Universidade Guarulhos, UNG (Orientador).



MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS NA PERSPECTIVA DE PACIENTES ORTODÔNTICOS APÓS A PANDEMIA COVID-19

Gabriela Santos Dourado²⁸, Mayara Paim Patel²⁹

RESUMO

Introdução: Após a chegada do COVID-19 no país, várias medidas foram tomadas para prevenção e controle da doença. Dentro dessas medidas, vieram as mudanças de comportamento da população e dos profissionais da saúde, essas mudanças refletiram na forma em que os pacientes e profissionais se relacionaram, e é fundamental entender as expectativas, anseios e inseguranças dos pacientes ao retornar ao atendimento presencial após pandemia. **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa foi obter informações relevantes sobre as mudanças comportamentais de pacientes relacionados à Ortodontia. **Materiais e métodos:** Nesse projeto foi utilizado questionário online, contendo perguntas de alternativas para maiores de 18 anos submetidos ou não a tratamento ortodôntico, de clínicas/instituições privadas e/ou públicas. **Resultados:** De outubro a dezembro de 2020 foram coletadas 116 respostas, sendo 70,6% dos respondentes do sexo feminino, 41% com idades entre 18 e 30 anos e 45,9% em tratamento ortodôntico pela 2ª vez. A melhora da estética do sorriso é o maior motivo para a realização do tratamento ortodôntico (58%). Foi questionado se durante a pandemia, no período de isolamento social, o ortodontista esteve em contato com seus pacientes e 47% responderam que receberam frequentemente mensagens demonstrando preocupação com o tratamento de seus pacientes. Sessenta e nove por cento (69%) dos participantes conhecem a recomendação da OMS para uso de EPIs na clínica odontológica em relação à pandemia, sendo que 89% não vê problemas em iniciar ou retomar o tratamento ortodôntico. **Conclusão:** Concluímos que, durante a pandemia do COVID-19 a maior parte das pessoas continuaram a passar normalmente em seus dentistas, uma grande parte dos participantes responderam interesse em retomar ao tratamento o mais rápido possível. O cirurgião-dentista por sua vez, deve redobrar os cuidados com a higiene do consultório e reforçar o uso de EPI'S, pois os pacientes têm se mostrado informados e preocupados com essa questão, priorizando as recomendações da OMS.

Palavras-chave: Comportamento. COVID-19. Ortodontia. Pandemia. Questionários. Tratamento.

²⁸ Aluna do Curso de Odontologia da Universidade UNG.

²⁹ Ortodontista. Professora da Universidade Univeritas UNG (Orientador).



LEVANTAMENTO DAS SERPENTES DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMONIO NATURAL RIO DOS PILÕES, SANTA ISABEL (SP)

Ana Caroline Rodrigues Pinda³⁰, Fernanda Dall'Ara Azevedo²³¹

RESUMO

Introdução: A herpetofauna do Brasil é uma das mais ricas do mundo, segundo o ICMBio, existem aproximadamente 6.700 espécies de anfíbios catalogados no mundo, dessas 14% estão localizadas no Brasil e 10.700 são espécies de répteis. Entre os répteis, 3.700 espécies são serpentes, sendo, aproximadamente, 405 brasileiras e 35% vivem na Mata Atlântica. Há uma estimativa que uma nova espécie de réptil é descrita no Brasil a cada 45 dias, esse fato reforça a importância do levantamento e estudo ecológico de herpetofauna em áreas remanescentes de Mata Atlântica, pois ajuda a compreender as interações, distribuições geográficas, partilha de recurso e diversidade de espécies presentes na Mata Atlântica. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo realizar o levantamento das serpentes da RPPN Rio dos Pilões. **Materiais e métodos:** Foram instaladas duas linhas de armadilhas de Pitifall, ocorreram buscas ativas e PVLT no período noturno. Registros de terceiros e encontros ocasionais também foram utilizados, para complementar os dados, foi realizada a identificação dos espécimes fixados no acervo da base de pesquisa. **Resultado:** Com este trabalho obteve o registro de 42 indivíduos, divididos de 17 espécies, distribuídos em quatro famílias (Colubridae, Dipsadidae, Elapidae e Viperidae). Obteve dois registros por busca ativa, 17 registros de terceiros, dois encontros ocasionais, dois na armadilha de Pitifall e 19 espécimes fixadas. **Conclusão:** Os resultados também indicaram a variação na ocorrência de serpentes por estações do ano, sendo o verão e o outono as estações com as maiores quantidades de registros, corroborando com a afirmativa de diversos autores que nessas estações as serpentes estão mais ativas.

Palavras-chave: Biodiversidade. Herpetofauna. Mata Atlântica.

³⁰ Aluno do Curso de Ciências Biológicas da Universidade UNG.

³¹ Bióloga. Professora da Universidade Univeritas UNG (Orientador).



VALIDAÇÃO DO *PALLIATIVE CARE QUIZ FOR NURSING* (PCQN) PARA ENFERMEIROS BRASILEIROS

Sthefany Andrade de Oliveira³², Noéle de Oliveira Freitas³³

RESUMO

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos são definidos como ações que consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. No Brasil não existe qualquer instrumento para avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre o assunto. **Objetivo:** Validar a versão adaptada do *Palliative Care Quiz for Nursing* (PCQN) para ser utilizada com enfermeiros no Brasil. **Materiais e métodos:** Estudo metodológico. Para a coleta de dados, foi utilizado o método não-probabilístico de amostragem em bola de neve. Os participantes receberam o convite para participação da pesquisa, os objetivos e orientações sobre os procedimentos. Para acessar os questionários, os participantes acessaram um link do Google Forms®. Após aceitar a participar da pesquisa, os sujeitos acessaram os instrumentos: o questionário de caracterização da amostra e a versão adaptada do PCQN. Os dados foram analisados por meio do Programa SPSS® versão 21.0 para cálculo das análises descritivas, de dispersão (desvio-padrão) e as análises psicométricas. Para a análise da confiabilidade foi calculado o alfa de Cronbach sendo considerado os valores acima de 0,70. **Resultados:** 109 enfermeiros participaram do estudo, a maioria mulheres 87,2% com média de idade de 36,7 anos, prevalência de pessoas brancas com 52,3%, maioria casados, com titulação de pós-graduandos, a maioria deles 62,4% não tinham experiência em cuidados paliativos. Em geral, o instrumento apresentou uma grande porcentagem de erros em todos os aspectos, bem como uma elevada taxa de pessoas que não souberam responder. Na análise da confiabilidade da versão adaptada do PCQN foi identificado valor do alfa de Cronbach de 0,56. **Conclusão:** O processo de validação do PCQN para uso no Brasil foi finalizado sendo identificado resultados semelhantes aos estudos realizados em outros países. No entanto, a versão brasileira apresentou um índice de confiabilidade moderado. Estudos futuros são necessários para testar outras propriedades psicométricas da versão brasileira do PCNQ.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Enfermagem. Estudos de validação.

³² Aluna do Curso de Enfermagem da Universidade Univeritas UNG.

³³ Enfermeira. Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Univeritas UNG (Orientadora).



QUALIDADE DE VIDA NA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Laura Adelina Henrique Suano³⁴, Noéle de Oliveira Freitas³⁵

RESUMO

Introdução: A demanda de trabalho devido a pandemia da COVID-19 aumentou consideravelmente, principalmente, para os profissionais que atuam na linha de frente. O aumento da demanda de trabalho pode ter afetado a qualidade de vida dos profissionais da saúde. **Objetivo:** Identificar os estudos publicados na literatura nacional e internacional sobre a avaliação da qualidade de vida dos profissionais durante a pandemia da COVID-19. **Materiais e métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada de acordo com as seguintes etapas: elaboração da questão de pesquisa; busca na literatura dos estudos primários; extração de dados; avaliação dos estudos primários; análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão. A busca dos estudos foi realizada na base de dados MEDLINE, EMBASE e LILACS. Os descritores utilizados foram COVID-19, *Quality of life* e *Health Personnel* e seus sinônimos. Foram incluídos estudos que abordavam sobre qualidade de vida dos profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19 nos idiomas inglês, português e espanhol. Os dados extraídos dos artigos selecionados foram avaliados e apresentados em tabelas. **Resultados:** Foram selecionadas 13 referências com uma amostral total de 14.215 participantes. A maioria dos participantes dos estudos era mulheres e profissionais da área da enfermagem. Em relação ao período da coleta de dados, os estudos foram realizados entre fevereiro a junho de 2020. Os instrumentos utilizados para avaliação da qualidade de vida foram o SF-36 em três estudos, dois estudos utilizaram o WHOQOL-BREF, e os demais estudos utilizaram outros instrumentos. Os profissionais de saúde que trabalham na linha frente do COVID-19 apresentaram baixos escores de qualidade de vida, além de alterações significativas na saúde mental e sintomas de distúrbios do sono. Os enfermeiros e médicos relataram uma pior qualidade de vida. A depressão também teve impacto negativo na qualidade de vida dos profissionais de saúde nesse período de pandemia, independente se o profissional trabalhava diretamente com paciente com diagnóstico ou suspeita de COVID-19. Profissionais com idade maior que 40 anos e mulheres apresentaram menor escore para qualidade de vida. **Conclusão:** Os profissionais de saúde apresentaram uma qualidade de vida afetada no período de pandemia do COVID-19, principalmente os profissionais que trabalham na linha de frente. Além disso, as variáveis sexo, faixa etária, escolaridade e problemas relacionado a saúde mental podem interferir na qualidade de vida.

Palavras-chave COVID-19. Qualidade de vida. Profissionais da saúde.

³⁴ Aluna do Curso de Enfermagem da Universidade Univeritas UNG.

³⁵ Enfermeira. Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Univeritas UNG (Orientadora).



QUAIS AS MELHORES FERRAMENTAS DIGITAIS PARA UTILIZAR NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO?

Tatiane Eliane da Silva³⁶, Fernanda Marcucci³⁷

RESUMO

Introdução: Este trabalho faz parte de um projeto maior, intitulado “A tecnologia e as ferramentas digitais: como utilizá-las no processo de alfabetização e letramento?”, coordenado pela Profa. Dra. Fernanda Marcucci. O uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e das ferramentas digitais em sala de aula tornou-se essencial, uma vez que a tecnologia faz parte de nosso cotidiano há alguns anos, e, especialmente com a pandemia da covid-19, esse processo foi acelerado. As crianças e os jovens estão cada vez mais imersos nas ferramentas digitais e os educadores devem estar atentos à esta nova geração. Temos, então, como questionamento principal: Quais as ferramentas digitais podem ser utilizadas para melhorar o desempenho das crianças em sala de aula e consequentemente, melhorar sua formação acadêmica? **Objetivo:** Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e documental que tem como premissa verificar quais são as tecnologias utilizadas pelos professores da Educação Básica, especialmente os que atuam no ciclo de alfabetização, fazer um compilado das ferramentas digitais existentes e ao final, criar um e-book com todas as informações sobre essas ferramentas, tais como seus modos de uso, ideias de atividades, faixa etária etc. **Materiais e métodos:** As atividades realizadas serão voltadas para o conhecimento das ferramentas digitais e TICS com fins educacionais para que possam ser utilizadas no processo, portanto, a primeira fase do projeto, trata-se de uma compilação das ferramentas digitais e entendimento do seu uso, após essa primeira análise dos materiais, daremos início à separação das ferramentas digitais que são adequadas para as crianças matriculadas no ciclo de alfabetização. Para tanto, serão construídos tabelas e quadros com essas informações. A partir desses dados, iniciaremos a produção de um e-book que ao final de agosto/2022 será publicado e disponibilizado para as escolas particulares e públicas de Guarulhos/SP. **Resultados:** Como a pesquisa ainda está em seu início, espera-se que com ela, possamos auxiliar os professores, especialmente do ciclo de alfabetização, a encontrar as melhores ferramentas digitais de modo a melhorar a qualidade de suas aulas, bem como transformá-las em uma aprendizagem significativa para os alunos. **Conclusão:** O trabalho com as ferramentas digitais e a tecnologia é fundamental para os novos tempos da educação, seja ela presencial, híbrida ou à distância, pois a pandemia acelerou esse processo de inclusão das TICS nas escolas. Dessa forma, o e-book (resultado final desse trabalho) será fundamental para atingir o objetivo de ajudar professores, coordenadores e até mesmo os pais nesse novo momento da educação brasileira e mundial.

Palavras-chave: Ferramentas Digitais. TICs. Alfabetização e Letramento.

³⁶ Aluna do Curso de Pedagogia da Universidade UNG.

³⁷ Pedagoga. Mestre e Doutora em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência (UNIFESP). Professora da Universidade Univeritas UNG (Orientadora).



RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO E AVALIAÇÃO DA SUPERFÍCIE DE ESMALTE APÓS REMOÇÃO DE BRAQUETES CERÂMICOS COLADOS COM DIFERENTES ADESIVOS ORTODÔNTICOS

Fabírcia Olinó Pereira³⁸, Mayara Paim Patel³⁹

RESUMO

Introdução: Com o intuito de realizar a movimentação ortodôntica, diversos dispositivos foram sendo idealizados e diante de inúmeras evoluções, sendo que, é importante que o sistema adesivo proporcione uma ideal resistência de união, evitando descolagens frequentes durante o tratamento ortodôntico, o que aumentaria o tempo total de tratamento. **Objetivo:** o presente estudo avaliou a resistência ao cisalhamento na descolagem de braquetes cerâmicos colados previamente por meio de três adesivos ortodônticos, verificando os índices de resina remanescente após o ensaio. **Materiais e métodos:** a amostra foi composta de 30 dentes bovinos nos quais os braquetes cerâmicos policristalinos Iceram[®] (Orthometric, Marília, São Paulo, Brasil) foram colados com três distintos sistemas adesivos. Grupo 1: resina Transbond XT[®], (3M ESPE, St Paul, Minnesota, EUA), grupo 2: resina Ortholink VLC[®] (Orthometric, Marília, São Paulo, Brasil) e grupo 3: cimento resinoso Orthocem[®] (FGM, Joinville, Santa Catarina, Brasil). Após a colagem, os corpos-de-prova foram submetidos ao teste de cisalhamento em uma máquina universal, e ao final da descolagem, foram avaliados por meio de um estereomicroscópio óptico com intuito de observar o adesivo remanescente e classificar o padrão de falha. **Resultados:** Ao final dos testes, a análise ANOVA a um critério demonstrou nenhuma diferença estatisticamente significativa quanto à Ru entre os quatro grupos. ($P < 0,05$). O padrão de falha com a análise do índice IRA para os quatro grupos foi avaliado e observou-se uma predominância do escore 1, que significa mais da metade do compósito aderido ao braquete, indicando que a falha de adesão ocorreu predominantemente na interface esmalte-adesivo. **Conclusão:** A partir dos resultados observados, comprova-se que os três diferentes sistemas de colagem são eficientes quanto à função de manter os acessórios ortodônticos fixados, mostrando menores resultados de resistência ao cisalhamento se comparados com a literatura, mas clinicamente satisfatórios e esperados. Os resultados entre os grupos foram similares, não demonstrando diferença estatisticamente significativa.

Palavras-chave: Resistência ao cisalhamento. Esmalte dentário. Ortodontia.

³⁸ Aluna do Curso de Odontologia da Universidade UNIG.

³⁹ Ortodontista. Professora da Universidade Univeritas UNIG (Orientador).



INFLUÊNCIA DO NÚMERO DE QUEIMAS PARA A CARACTERIZAÇÃO EXTRÍNSECA NO CONTEÚDO VÍTREO DE UMA CERÂMICA DE DISSILICATO DE LÍTIO

Pablo Mileno Azevedo santos⁴⁰, Dimorvan Bordin⁴¹

RESUMO

Introdução: Devido a crescente demanda por restaurações estéticas acompanhadas das evoluções tecnológicas, tem crescido a busca por cerâmicas livres do metal. A cerâmica de dissilicato de lítio vem se destacando e substituindo progressivamente as restaurações convencionais, especialmente devido à sua superioridade na estética podendo ser condicionada e aderida à superfície dental por meio de sistemas adesivos e cimentos resinosos. Além da estética obtida nos tratamentos, a longevidade da restauração está relacionada à uma efetiva adesão. Na ausência de uma união efetiva, podem ocorrer infiltrações, cárie secundária, sensibilidade, além do deslocamento das restaurações indiretas. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência do número de queimas de maquiagem na adesão de uma cerâmica vítrea de dissilicato de lítio. **Materiais e métodos:** Foram selecionados blocos de dissilicato de lítio e.max CAD (Ivoclar Vivadent Ag) o qual foram seccionados em pastilhas de 10 x 10 x 3mm utilizando uma cortadeira metalográfica 120 rpm. Essas pastilhas foram incluídas em resina acrílica autopolimerizável e tubos de PVC para polimento. Foram utilizadas lixas d'água de granulação progressiva de 400 à 2000 em politriz (Norton, Guarulhos, Brasil). As pastilhas foram cristalizadas em fornos cerâmicos (EP5000, Ivoclar Vivadent) com temperatura inicial de 550°C aumentando de 60°C até chegar em 850°. Logo após a cristalização, de maneira aleatórias, as amostras foram submetidas a queimas para caracterização extrínseca com ciclos de: 2,4,6 ou 8 queimas. Cada protocolo de queima seguiu recomendações do fabricante. **Resultados:** O grupo que recebeu 2 queimas (grupo controle) observa-se em imagens microscópicas com aumento de 10K, 20k e 50k. Pode-se observar o conteúdo cristalino embebido em matriz vítrea. No grupo de 4 queimas, demonstra fechamento dos espaços intercristais com conteúdo vítreo. No grupo com 6 e 8 ciclos de queimas, demonstra o aumento progressivo de conteúdo vítreo superficial, além de uma matriz uniformemente preenchida. **Conclusão:** Baseados nos resultados obtidos pode-se concluir que um maior número de queimas de maquiagem em uma cerâmica vítrea de dissilicato de lítio contribuí positivamente para um aumento de conteúdo vítreo superficial.

Palavras-chave: Adesão. Cerâmicas. Cristalização.

⁴⁰ Pablo Mileno Azevedo Santos aluno do Curso de Odontologia da Universidade UNG.

⁴¹ Dimorvan Bordin. Professor da Universidade Univeritas UNG (Orientador).



RISCO DE QUEDAS DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Karina Moro Framiglio⁴², Érika Christina Gouveia e Silva⁴³.

RESUMO

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma alteração na estrutura do coração. **Objetivo:** Investigar e verificar índice de quedas em pacientes cardiopatas com IC; Correlacionar o ambiente de risco de quedas, e classificá-los como caidores e não caidores. **Materiais e Método:** Estudo longitudinal, retrospectivo e prospectivo, pacientes recrutados do Ambulatório de IC e Cardiogeriatría (InCor-HCFMUSP), ambos os sexos, maiores, com diagnóstico IC (etiologia isquêmica e não isquêmica), com classificação funcional New York Heart Association (NYHA) II e III. **Avaliação** em dois tempos consecutivos: avaliação inicial com os seguintes desfechos: (1) Medo de Cair (Escala Internacional de Eficácia / FES-I); (2) Risco Ambiental de Quedas (Questionário de Avaliação Ambiental); (3) Mapeamento de Número de Quedas no último ano (Questionário com perguntas relacionadas a quedas); (4) Eventos de Quedas e suas complicações (Questionário com perguntas relacionadas a quedas); (5) Sarcopenia (SARC-F); (6) Cognição (10 CS). As análises foram realizadas pelo software JASP com registros de estatísticas descritivas apresentadas por média, desvio padrão e frequências. O teste de Qui quadrado foi realizado para as variáveis categóricas. **Resultados:** Foram avaliados 12 indivíduos entre Agosto de 2020 e Maio de 2021, sendo 7 adultos com média de (47.42±12.2 anos) e 5 idosos com média de (67.60 ±3.97 anos) sem diferença entre os grupos (p=0.319). Houve um óbito e uma hospitalização, durante o acompanhamento. Verificamos que o sexo masculino adultos 62.5% (n=5) e idosos 37.5% (n=3), foi predominante sem diferenças entre os grupos (p=0.679). Com relação às quedas 60% (n=4) apresentaram histórico de quedas e 66.67% (n=3) sugere quedas recorrentes, com significância entre os grupos (p=0.005) e 70% (n=4) em idosos de caidores, com diferença significativa entre os grupos (p=0.021). No risco ambiental, não houve significativa com exceção do quesito não ter áreas de locomoção desimpedida ser um fator importante para contribuição das quedas em 55.56% (n=3) dos caidores (p=0.015). Foi verificado se os participantes pararam de realizar suas atividades por medo de cair novamente e 70% (n=5) parou de realizar suas atividades (p=0.018). No desfecho que avalia risco de sarcopenia, os caidores com risco de sarcopenia foram de 66.67% (n=5) com significância entre os grupos (p=0.028). Na avaliação cognitiva os caidores 100% (n=1) apresentaram desempenho normal, 83.33% (n=4) alteração leve e 37.50% (n=3) alteração grave, com significância entre os grupos (p=0.013). **Conclusão:** Pacientes com IC podem ser classificados entre caidores e não caidores, devido fatores ambientais, risco de sarcopenia, e que o local destas quedas ocorreram dentro de casa com desenvolvimento do medo de cair.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca. Quedas. Adultos. Idosos.

⁴² Aluna do Curso de Enfermagem da Universidade UNG.

⁴³ Fisioterapeuta. Professora da Universidade Univeritas UNG (Orientadora)



**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS SOBRE A NORMA
REGULAMENTADORA 32 NA PERSPECTIVA DE GRADUANDOS DE
ENFERMAGEM**

Liliana Valdes Cespede⁴², Meline Rosseto Kron Rodrigues⁴³

RESUMO

Introdução: As Histórias em Quadrinhos, por se caracterizarem como metodologias ativas, leves e acessíveis, que utilizam recursos gráficos e de interpretação de texto, podem ser utilizadas na Enfermagem para otimizar o processo de ensino-aprendizagem, tanto na formação quanto na atividade profissional, facilitando a compreensão de conceitos. **Objetivo:** Compreender como a Página Web com produção de Histórias em Quadrinhos influenciou a aprendizagem baseada em projeto sobre a Norma Regulamentadora nº 32 relacionada à segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo de caso único e incorporado, descritivo e exploratório, baseado na produção tecnológica de um material educativo digital (MED) para a promoção dos termos da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) com criação de Histórias em Quadrinhos. **Resultados:** Foram trabalhados diversos aspectos importantes da NR-32 durante a produção das Histórias em Quadrinhos. Houve impactos positivos sobre o aprendizado, o relacionamento interpessoal, a capacidade de organização e de planejamento para o trabalho e a formação profissional. **Conclusão:** O uso das HQ pode contribuir para a aprendizagem da Norma Regulamentadora 32 de maneira significativa e criativa e para o desenvolvimento de competências tecnológicas digitais dos estudantes de graduação em Enfermagem.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Tecnologia Educacional. Informática em Enfermagem. Recursos Humanos em Enfermagem.

⁴² Aluna do Curso de Enfermagem da Universidade UNG.

⁴³ Enfermeira. Professora da Universidade Univeritas UNG (Orientadora)



Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas Fernando Gay da Fonseca

Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais - UNG – v. 15.1(2022)
Departamento de Revistas Científicas Eletrônicas da Universidade
Guarulhos. / -- Guarulhos: Universidade Guarulhos, 2022.

Anual

Endereço eletrônico: <http://revistas.ung.br/index.php/3setor>

ISSN: 1982-3290

1. ONGs 2. Gestão 3. Administração I. Departamento de Revistas
Científicas Eletrônicas da Universidade Guarulhos

CDD. 361

Bibliotecária Responsável: Janaina Alves de Abreu – CRB 8/8034